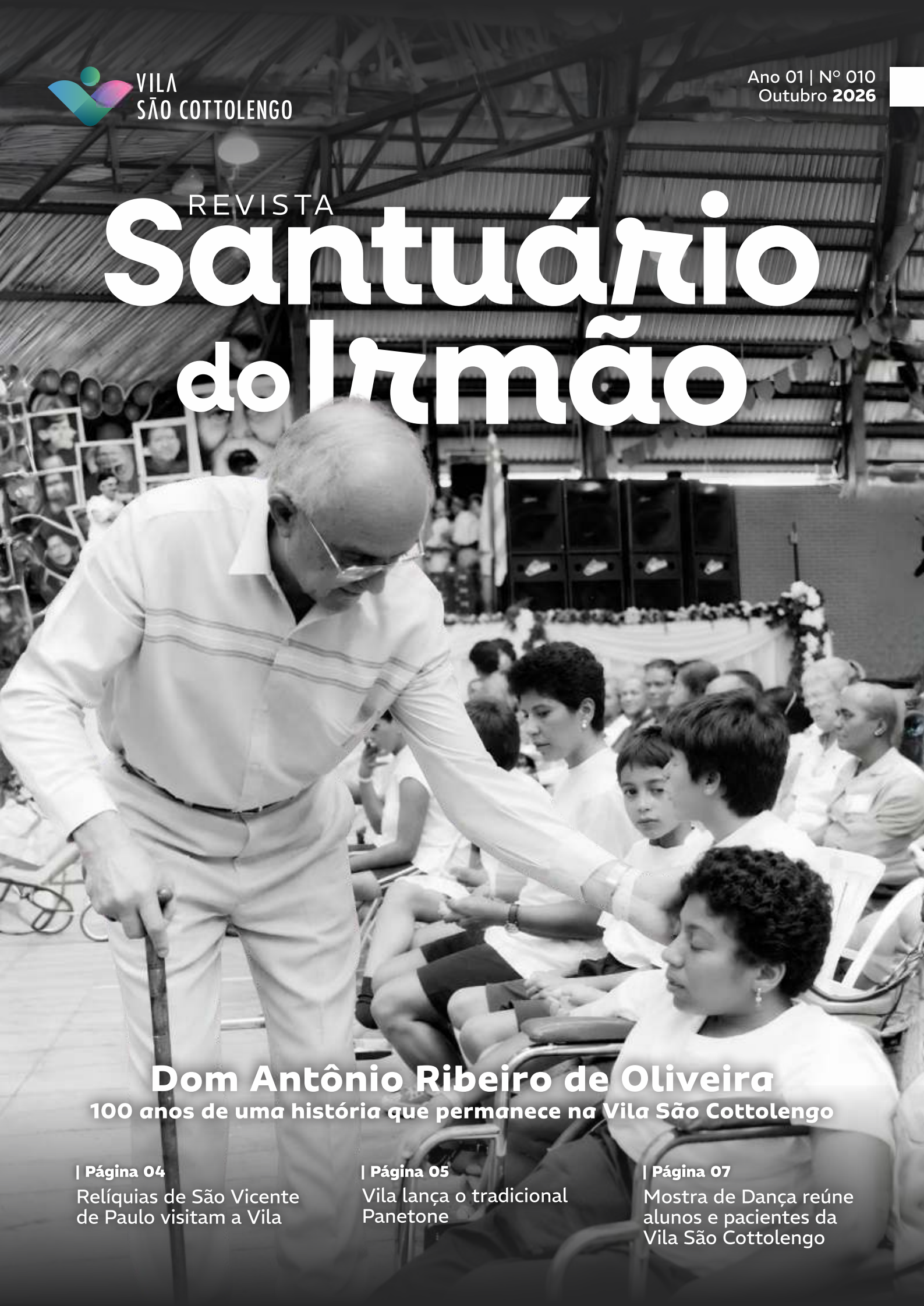
VILA
SÃO COTTOLENGO

Ano 01 | Nº 010
Outubro **2026**

REVISTA

Santuário do Irmão



Dom Antônio Ribeiro de Oliveira

100 anos de uma história que permanece na Vila São Cottolengo

| Página 04
Relíquias de São Vicente de Paulo visitam a Vila

| Página 05
Vila lança o tradicional Panetone

| Página 07
Mostra de Dança reúne alunos e pacientes da Vila São Cottolengo

Fala da Diretoria



Caríssimos,

Outubro é um mês que nos convida a renovar nossa fé e nosso compromisso com a missão de cuidar. Celebramos Nossa Senhora Aparecida, Mãe que acompanha o povo brasileiro e inspira confiança, acolhimento e esperança. Neste ano, também recordamos o centenário de nascimento de Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, cuja trajetória mantém uma ligação especial com a história da Vila São Cottolengo. Sua presença e contribuição fazem parte de uma caminhada institucional construída com fé, dedicação e compromisso com o próximo.

Na Vila São Cottolengo, essa missão se manifesta diariamente no cuidado com os pacientes, na dedicação dos colaboradores e na presença de tantas pessoas que contribuem para a continuidade da instituição. Cada atendimento, gesto de atenção e esforço realizado em nossas unidades expressam o compromisso de reconhecer a dignidade de cada pessoa. É uma missão que exige responsabilidade, generosidade e a compreensão de que cuidar também significa respeitar histórias, necessidades e limites.

A história de Dom Antônio nos convida a reconhecer e valorizar aqueles que, ao longo do tempo, contribuíram para fortalecer a missão da Vila. Sua trajetória se soma à de tantas pessoas que ajudaram a construir esta instituição e a manter vivo o compromisso com a assistência e a dignidade humana. Sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida, seguimos buscando inspiração para enfrentar os desafios da caminhada institucional e fortalecer os laços que sustentam nossa obra. Que a espiritualidade redentorista continue orientando nossas escolhas e renovando em todos nós o sentido de pertencimento à missão da Vila São Cottolengo.

Aos religiosos, colaboradores, pacientes, familiares, voluntários, parceiros e benfeitores, nossa gratidão por fazerem parte desta história. Que Nossa Senhora Aparecida interceda por todo o povo brasileiro. Que a memória de Dom Antônio e de tantas pessoas que dedicaram sua vida à nossa instituição nos inspire a seguir trabalhando com humildade, generosidade e compromisso com a vida.

Irmão Michael Dourado Goulart, CSsR
Diretor-Presidente

REVISTA Santuário do Irmão

EXPEDIENTE

Diretor-Presidente
Ir. Michael Dourado Goulart, CSsR

Diretor Financeiro
Ir. Edson Luís Veríssimo, CSsR

Diretora Primeira Secretária
Ir. Amanda Teixeira, FC

Diretor Segundo Secretário
Ir. Allyson Duarte, CSsR

Pastoral Hospitalar
Ir. Umbelina, FC

Produção:
Ícaro Márcio Flores Melo

Projeto Gráfico/Diagramação:
Anna Kriscia de Oliveira

Imagens:
Setor de Comunicação e Marketing - Vila São Cottolengo

VILA SÃO COTTOLENGO

Editorial

Querido (a) Leitor (a),

A edição de outubro da Revista Santuário do Irmão traz como matéria de capa os 100 anos de nascimento de Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo Emérito de Goiânia, cuja trajetória está ligada à história da Vila São Cottolengo. A reportagem apresenta aspectos de sua vida e de seu ministério e destaca a relação construída com a instituição, além da origem de uma expressão que passou a fazer parte de sua identidade: Santuário do Irmão. Um título que revela a maneira como Dom Antônio compreendia a missão desenvolvida na Vila.

A devoção católica também ganha espaço nesta edição. Apresentamos a história de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, e esclarecemos a origem e o significado desse título. Também celebramos os 300 anos de nascimento de São Geraldo Majella, irmão redentorista cuja história e devoção se difundiram pelo Brasil e permanecem presentes em Trindade e região. Na seção Registros e Curiosidades, explicamos a classificação das relíquias e sua importância na tradição católica, tomando como referência a visita das relíquias de São Vicente de Paulo à Vila.

Em Vila em Ação, reunimos notícias sobre acontecimentos de outubro, entre eles a visita das relíquias, as atividades da Semana das Crianças, as iniciativas de solidariedade, a Mostra de Dança e o lançamento do tradicional Panetone da Vila. A edição apresenta ainda as atividades do Outubro Rosa, com ações de conscientização, palestras e uma iniciativa de autocuidado destinada às pacientes internas.

As reportagens e os registros desta edição apresentam diferentes dimensões da história e do trabalho da Vila São Cottolengo. São informações sobre sua trajetória, suas referências religiosas e as atividades que fazem parte da rotina institucional. Esperamos que a leitura contribua para ampliar o conhecimento sobre nossa obra e fortalecer os vínculos com todos que acompanham e participam dessa missão.

Boa leitura!

Ícaro Márcio Flores Melo
Jornalista - Assessor de Comunicação e Imprensa da Vila São Cottolengo

Relíquias de São Vicente de Paulo visitam a Vila

No dia 3 de outubro, a Vila São Cottolengo recebeu a visita das relíquias de São Vicente de Paulo, fundador da Companhia das Filhas da Caridade e referência para a história da instituição.

O relicário reúne um fragmento de osso da costela do santo, um pedaço de sua túnica e uma carta original escrita por ele a Santa Luísa de Marillac, em maio de 1630. A estrutura também apresenta uma réplica do corpo de São Vicente de Paulo em tamanho real. Esses objetos aproximam os fiéis da história do santo e preservam marcas de sua trajetória de fé e dedicação aos mais pobres.

A visita fez parte da peregrinação mundial das relíquias de São Vicente de Paulo pelo Brasil, realizada entre março de 2024 e março de 2028, em comemoração aos 400 anos da Congregação da Missão. O itinerário percorre dioceses, arquidioceses e comunidades da Família Vicentina em diferentes estados e países, levando aos fiéis a oportunidade de conhecer mais de perto a história do santo e renovar a devoção ao fundador, cuja vida permanece como inspiração para a missão de servir aos mais pobres e vulneráveis.



Vila lança o tradicional Panetone





O Natal começa a ganhar sabor e significado na Vila São Cottolengo. No dia 8 de outubro, a instituição lançou seu tradicional "Panetone da Vila", um produto que carrega consigo o espírito de partilha e a oportunidade de estar ainda mais perto de uma obra dedicada ao cuidado e ao amor ao próximo.

Em cada unidade, a tradição natalina apresenta um sentido especial: o de transformar gestos simples em solidariedade. A campanha convida a comunidade a celebrar o Natal com a Vila, levando para casa um pouco dessa tradição e contribuindo para a continuidade de sua missão.

Quem visita o hospital, ao doar o valor de R$ 30 reais, leva para casa seu panetone recheado com frutas ou chocolate, em uma caixa carinhosamente criada para levar o amor que irradia a Vila São Cottolengo.

Neste Natal, leve um pedacinho da Vila para a sua casa!

Semana das Crianças promove integração e celebra a infância no CER



O Centro Especializado em Reabilitação Pe. Éverson de Faria Mello, CSsR, realizou, no dia 9 de outubro, uma programação especial em comemoração à Semana das Crianças. A iniciativa reuniu os participantes do serviço em um momento dedicado à valorização da infância, à convivência e à promoção de experiências lúdicas.

A atividade foi marcada por momentos de interação terapêuticas, trabalhando experiências olfativas, táteis, limites, de uma maneira descontraída. A celebração integrou as ações desenvolvidas pelo CER e reafirmou o compromisso do serviço com uma assistência que reconhece cada criança em suas potencialidades, respeita suas particularidades e valoriza seu desenvolvimento em todas as etapas da vida.

UMJ celebra o Dia das Crianças com atividades especiais



A Unidade de Internação de Longa Permanência Menino Jesus (UMJ), voltada exclusivamente à pacientes infantojuvenis, realizou, no dia 27 de outubro, uma comemoração especial pelo Dia das Crianças. A atividade foi preparada para os pacientes, com momentos de descontração, interação e celebração da infância.

A comemoração proporcionou aos pacientes uma ocasião especial de convivência, com atenção dedicada à alegria e ao bem-estar de cada um. A celebração também valorizou o direito de viver a infância com afeto, participação e experiências que respeitem as particularidades de cada criança e adolescente.

Grupo Alegria de Maria realiza doações à Unidade Menino Jesus

A Unidade de Internação de Longa Permanência Menino Jesus (UMJ), da Vila São Cottolengo, recebeu, no dia 16 de outubro, doações do Grupo Alegria de Maria. Os itens foram destinados à unidade, que presta assistência e cuidados permanentes aos pacientes acolhidos pela instituição.

Além da entrega das doações, a responsável pelo grupo visitou a unidade e teve a oportunidade de conhecer de perto o trabalho realizado pela equipe e a rotina de cuidados oferecidos aos pacientes.



Mostra de Dança reúne alunos e pacientes da Vila São Cottolengo



A Vila São Cottolengo realizou, no dia 29 de outubro, mais uma edição da Mostra de Dança com a participação de alunos e pacientes da instituição. A apresentação destacou a dança como forma de expressão artística e proporcionou aos participantes a oportunidade de demonstrar, por meio dos movimentos, o trabalho desenvolvido nas atividades terapêuticas e escolares.

O encontro também permitiu compartilhar com a comunidade institucional as experiências vivenciadas ao longo das aulas, valorizando a participação de cada aluno e paciente. A mostra evidenciou a arte como espaço de expressão, criatividade e participação.

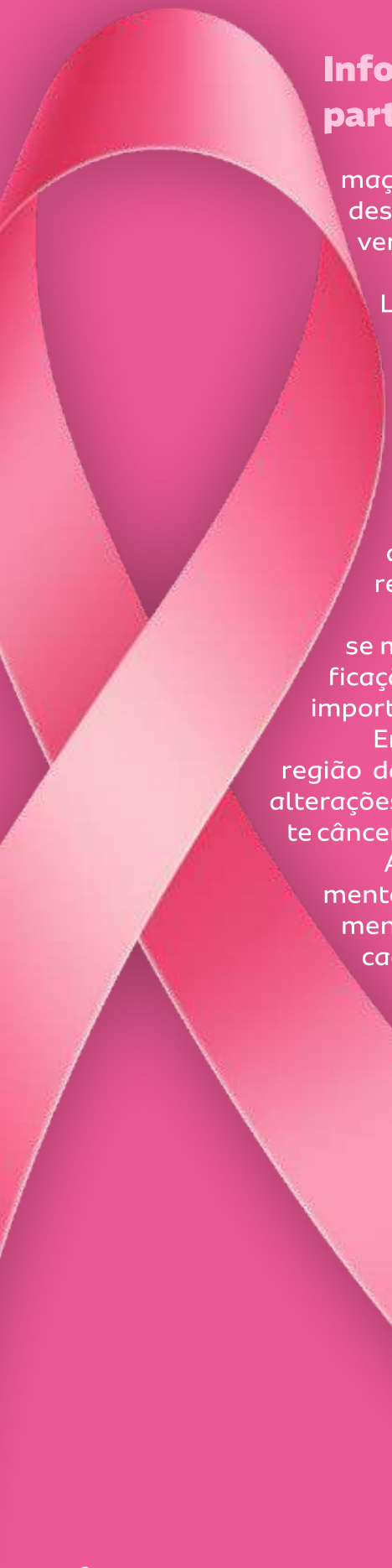
Patati e Patatá se apresentam na Vila São Cottolengo

A Vila São Cottolengo realizou, no dia 20 de outubro, uma apresentação dos personagens Patati e Patatá. O espetáculo contou com músicas, atividades recreativas, dinâmicas e muita animação dos palhaços.

A apresentação faz parte das ações promovidas pela instituição durante o mês de outubro e proporcionou aos pacientes a oportunidade de acompanhar de perto os personagens conhecidos do público, em uma experiência presencial.



Outubro Rosa



Informação e conscientização também fazem parte do cuidado

A Vila São Cottolengo realizou, ao longo de outubro, uma programação dedicada à conscientização sobre a saúde da mulher. As atividades integraram a campanha Outubro Rosa e levaram o tema da prevenção para diferentes espaços da instituição.

A agenda incluiu uma passeata no dia 19, palestras com a Dra. Lorena Souto, no dia 22, e uma atividade de cuidado destinada às pacientes internas, promovida por estagiários no dia 23. As iniciativas reuniram informação, orientação e participação em torno de um assunto que exige atenção durante todo o ano.

A importância da informação

O Outubro Rosa é uma campanha de conscientização sobre o câncer de mama. Realizada anualmente, a mobilização busca ampliar o acesso à informação, estimular a atenção à saúde e reforçar a importância do diagnóstico precoce.

O câncer de mama ocorre quando células da mama passam a se multiplicar de maneira desordenada, formando um tumor. A identificação de alterações e o acompanhamento profissional são aspectos importantes da atenção à doença.

Entre os sinais que merecem atenção estão nódulos na mama ou na região das axilas, alterações na pele, mudanças no formato da mama e alterações no mamilo. A presença desses sinais não significa necessariamente câncer, mas deve ser avaliada por um profissional de saúde.

A mamografia é um dos principais exames utilizados no rastreamento da doença. A indicação e a periodicidade devem seguir as recomendações dos serviços de saúde e considerar as características de cada mulher.

Mobilização na Vila

No dia 19 de outubro, a instituição promoveu pelo segundo ano consecutivo passeata de conscientização sobre o Outubro Rosa. A atividade levou a campanha para os espaços da Vila e chamou a atenção para a importância da prevenção e do cuidado com a saúde da mulher.

A programação teve continuidade no dia 22, com palestras conduzidas pela Dra. Lorena Souto. Os encontros ofereceram orientações e informações sobre o tema, contribuindo para ampliar o conhecimento dos participantes.

A presença de profissionais de saúde em atividades educativas permite sanar dúvidas e apresentar



informações qualificadas. Campanhas de conscientização também ajudam a estimular a procura por atendimento e a valorização do acompanhamento profissional.

Cuidado e participação das pacientes

A programação também contemplou as pacientes internas da Vila São Cottolengo. No dia 23 de outubro, estagiários promoveram uma atividade de cuidado destinada às mulheres atendidas pela instituição.

A iniciativa integrou a campanha e proporcionou um momento dedicado às pacientes. A ação também levou a discussão sobre saúde da mulher para o cotidiano das unidades de longa permanência.

A inclusão das pacientes nas atividades de conscientização permite que elas participem da programação institucional e tenham acesso a iniciativas organizadas de acordo com suas realidades e necessidades.





Um compromisso durante todo o ano

O Outubro Rosa concentra ações de mobilização, mas a atenção à saúde da mulher não deve ficar restrita a um mês. O acesso à informação, o acompanhamento profissional e a procura por atendimento diante de alterações são aspectos importantes do cuidado contínuo.

Na Vila São Cottolengo, as atividades realizadas em outubro reuniram diferentes formas de abordar o tema. A passeata, as palestras e a ação de cuidado levaram a campanha a públicos distintos e reforçaram a importância de tratar a saúde da mulher como uma questão permanente.

A conscientização começa com informação de qualidade e se fortalece quando as pessoas encontram condições para cuidar da própria saúde.

Matéria de Capa

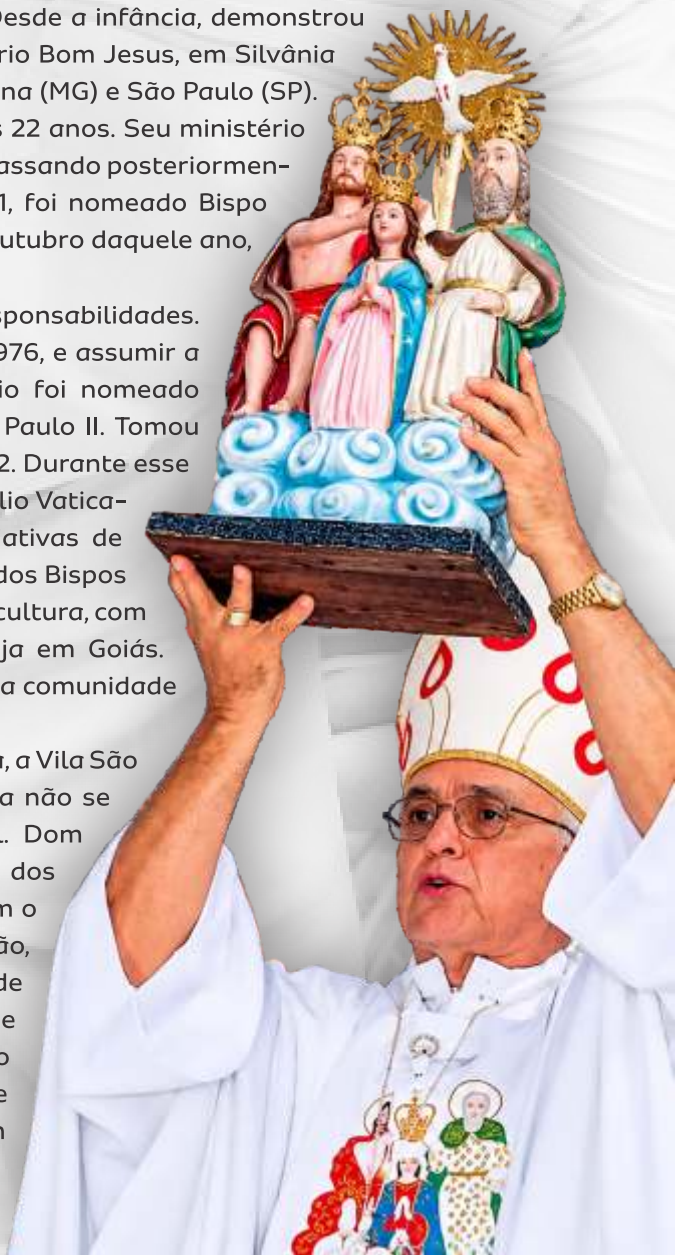
Dom Antônio Ribeiro de Oliveira

100 anos de uma história que permanece na Vila São Cottolengo

O centenário de nascimento do Arcebispo Emérito de Goiânia recorda a trajetória de um religioso que encontrou na Vila São Cottolengo uma expressão concreta da fé, da fraternidade e do cuidado com os mais vulneráveis.

A história de Dom Antônio Ribeiro de Oliveira está ligada a um período importante da Igreja Católica em Goiás e à trajetória da Vila São Cottolengo. Ao longo de sua caminhada religiosa, o então Arcebispo de Goiânia cultivou uma relação de proximidade e carinho com a instituição em Trindade, reconhecendo no trabalho desenvolvido junto às pessoas com deficiência uma expressão concreta do Evangelho. Foi ele quem passou a chamar a Vila de "Santuário do Irmão", uma expressão que traduzia seu olhar sobre a missão da instituição e a dignidade de cada pessoa acolhida. Em 2026, quando a Igreja Particular de Goiânia recorda os 100 anos de seu nascimento, essa ligação ganha ainda mais significado e convida a revisitar uma história que permanece na memória institucional.

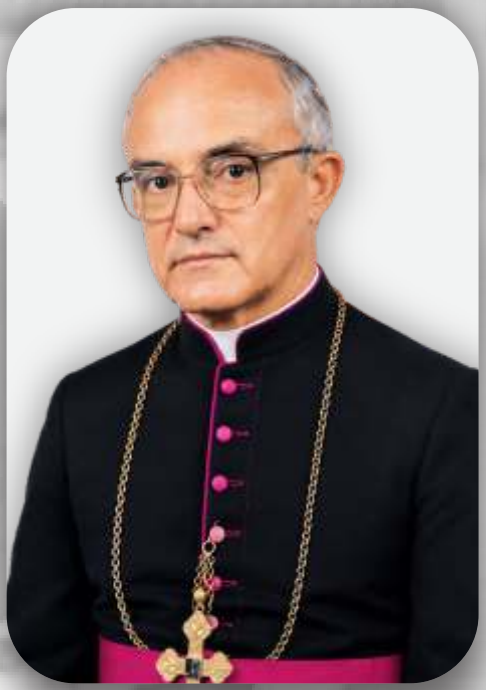
Nascido em 10 de junho de 1926, na Fazenda Pontinha, em Orizona (GO), Dom Antônio era filho de José Ribeiro de Oliveira e Luiza Marcelina de Castro. Desde a infância, demonstrou inclinação para a vida religiosa. Em 1936, ingressou no Seminário Bom Jesus, em Silvânia (GO), iniciando uma formação que o levaria a estudar em Mariana (MG) e São Paulo (SP). Foi ordenado sacerdote em 2 de abril de 1949, em Mariana, aos 22 anos. Seu ministério começou com atividades ligadas à formação e à vida pastoral, passando posteriormente por diferentes responsabilidades na Igreja goiana. Em 1961, foi nomeado Bispo Auxiliar de Goiânia e recebeu a ordenação episcopal em 29 de outubro daquele ano, adotando como lema "Para que todos sejam um".



Sua trajetória episcopal foi marcada por importantes responsabilidades. Depois de atuar como Bispo Auxiliar de Goiânia, entre 1961 e 1976, e assumir a administração da Diocese de Ipameri, em 1976, Dom Antônio foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Goiânia em 1985, pelo Papa João Paulo II. Tomou posse em 1986 e permaneceu à frente da Arquidiocese até 2002. Durante esse período, acompanhou as transformações da Igreja após o Concílio Vaticano II, fortaleceu a organização pastoral e participou de iniciativas de alcance regional e nacional, inclusive na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Sua atuação também alcançou a educação e a cultura, com participação no fortalecimento de instituições ligadas à Igreja em Goiás. Mesmo após tornar-se Arcebispo Emérito, continuou próximo da comunidade eclesial.

Entre as instituições que fizeram parte de sua caminhada, a Vila São Cottolengo ocupou um lugar especial. Sua relação com a obra não se limitava ao reconhecimento de sua importância assistencial. Dom Antônio enxergava na dedicação aos pacientes, no trabalho dos religiosos e na presença de tantas pessoas comprometidas com o cuidado uma manifestação viva da caridade cristã. A instituição, fundada em 1951 pelo missionário redentorista Padre Gabriel de Campos Vilela, havia construído uma história de acolhimento e assistência às pessoas com deficiência. Nela, Dom Antônio reconhecia uma missão que ultrapassava as estruturas físicas e os serviços prestados: a de acolher o próximo e reconhecer, em

cada pessoa, sua dignidade e seu valor.



Foi dessa percepção que nasceu a expressão "Santuário do Irmão", utilizada por Dom Antônio para se referir à Vila São Cottolengo. Ao atribuir esse significado à instituição, ele destacava o sentido espiritual de uma obra dedicada ao cuidado daqueles que mais precisam. A palavra santuário, nesse contexto, não se restringia a um espaço físico de oração ou celebração religiosa. Representava também um lugar onde a fé se manifesta por meio de atitudes, onde a fraternidade ganha forma no cotidiano e onde o serviço ao próximo se torna expressão de amor a Deus. O irmão, por sua vez, é aquele que deve ser acolhido, respeitado e reconhecido em sua humanidade. Assim, a expressão passou a representar uma maneira de compreender a missão da Vila: um lugar em que o cuidado com a pessoa se transforma em compromisso de fé.

Essa compreensão permanece presente na identidade da instituição. Ao longo de 75 anos, a Vila São Cottolengo consolidou uma atuação dedicada à assistência integral, à reabilitação e à promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência. O trabalho reúne religiosos, colaboradores, profissionais de diferentes áreas, voluntários, familiares, parceiros e benfeitores, todos envolvidos em uma missão que exige dedicação permanente. A lembrança de Dom Antônio ajuda a reconhecer a dimensão espiritual dessa caminhada e a importância de preservar os valores que sustentam a obra. O título de Santuário do Irmão permanece como uma referência afetiva e institucional, associado ao compromisso de fazer do acolhimento e da caridade práticas cotidianas.

Homenagens a um grande Pastor

Como parte das homenagens pelo centenário de nascimento do Arcebispo, a Vila São Cottolengo inaugurou, em 7 de outubro, o Centro de Distribuição e a Praça Dom Antônio Ribeiro de Oliveira. A entrega integrou um momento de celebração eucarística, presidida por Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, e a bênção do Núcleo Integrado de Governança, Estratégia, Desempenho Integral e Assistencial. A escolha do nome do novo espaço representa uma homenagem à memória de Dom Antônio e associa seu legado à continuidade do trabalho institucional. O centro foi estruturado para centralizar o armazenamento, a organização e a distribuição de insumos e doações utilizados na rotina da Vila, contribuindo para o aprimoramento da gestão e dos serviços.

A homenagem ganha significado especial por unir memória e continuidade. O nome de Dom Antônio passa a identificar uma estrutura que participa diretamente da sustentação das atividades diárias da instituição. Cada material armazenado e distribuído contribui para que o cuidado chegue às unidades e aos serviços, alcançando pacientes e profissionais. É uma forma de manter presente a lembrança de alguém que reconheceu na missão da Vila um sinal concreto de fraternidade e compromisso com a vida.



Ao completar 100 anos de seu nascimento, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira é recordado por sua contribuição à Igreja em Goiás, por seu ministério episcopal e, de maneira particular, pela relação que construiu com a Vila São Cottolengo. Sua história permanece associada ao nome que deu à instituição e ao significado que reconheceu em sua missão. Santuário do Irmão é uma expressão que atravessa o tempo porque traduz uma identidade: a de uma obra em que cada pessoa merece ser acolhida, respeitada e cuidada. Ao dedicar seu nome aos novos espaços, a Vila demonstra publicamente seu carinho e gratidão, mantendo viva a memória de um pastor que soube reconhecer, no serviço ao irmão, uma das mais profundas expressões da fé cristã.



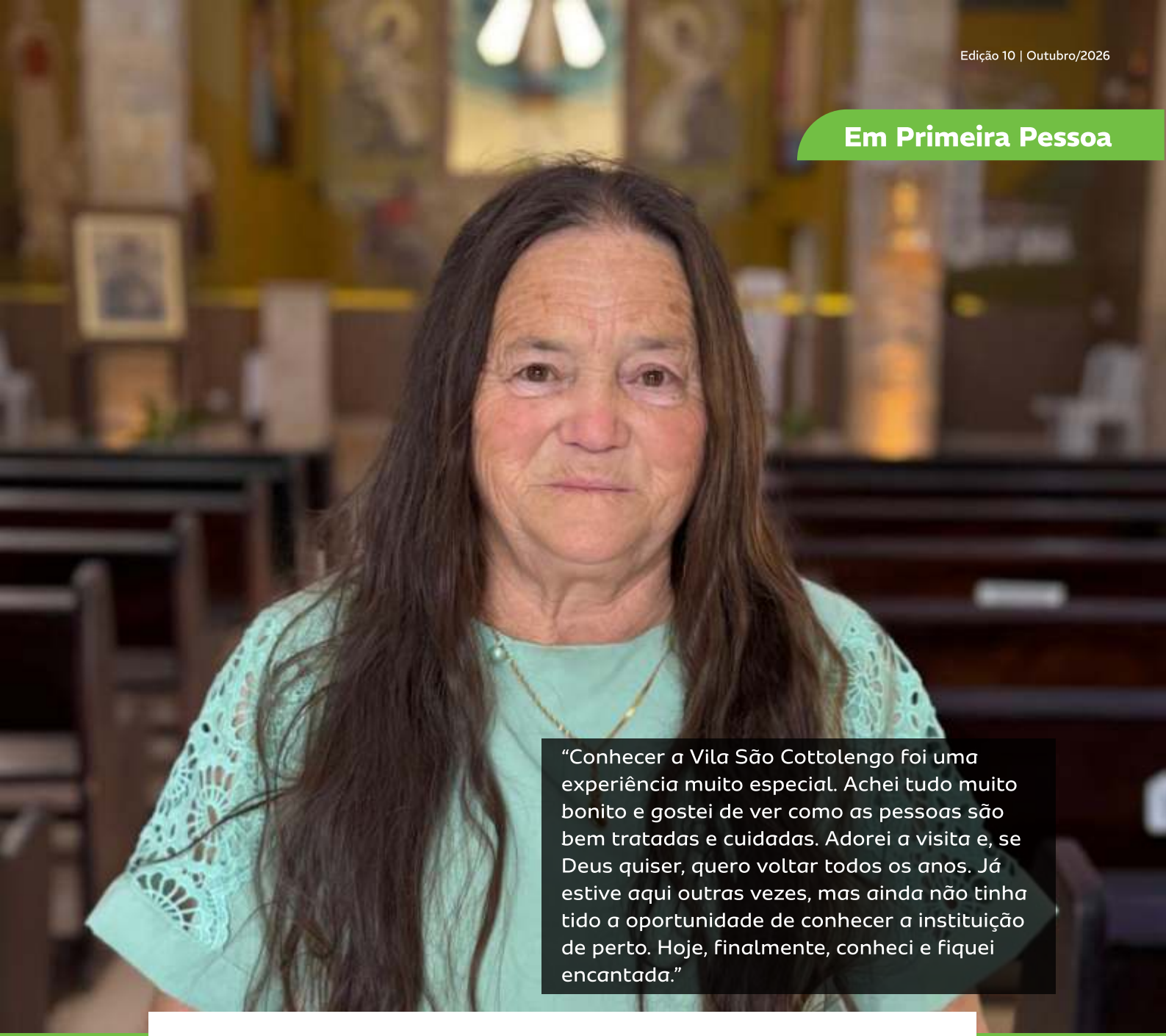
Província de Brasília elege novo governo provincial

A Província Redentorista de Brasília realizou durante os dias 28 de setembro a 02 de outubro, o capítulo e assembleia eletiva que resultou na eleição de seu novo Governo Provincial. O Pe. João Paulo Santos, CSsR, foi reeleito superior provincial, junto aos seus conselheiros, os missionários Ir. Diego Joaquim Pereira de Souza, CSsR, Pe. Jadeilson Santos Beserra, CSsR, Pe. Jean Carlos Lima da Silva, CSsR e Pe. Luiz Vieira Gomes, CSsR.

A assembleia, o Superior e os Conselheiros Provinciais eleitos, terão a missão de conduzir a Província Redentorista de Brasília durante o quadriênio 2027-2030. Juntos, serão responsáveis pelo governo, pela orientação pastoral e administrativa e pelo acompanhamento da vida missionária da Congregação, discernindo prioridades, fortalecendo a formação dos religiosos, acompanhando as comunidades e animando as frentes de evangelização. O trabalho conjunto deverá assegurar a continuidade da missão redentorista, em fidelidade ao carisma da Congregação e em resposta aos desafios da Igreja e da sociedade.

A Vila São Cottolengo, deseja uma frutuosa missão ao novo Governo Provincial dos Missionários Redentoristas de Brasília.





"Conhecer a Vila São Cottolengo foi uma experiência muito especial. Achei tudo muito bonito e gostei de ver como as pessoas são bem tratadas e cuidadas. Adorei a visita e, se Deus quiser, quero voltar todos os anos. Já estive aqui outras vezes, mas ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer a instituição de perto. Hoje, finalmente, conheci e fiquei encantada."

Ana Helena de Souza

Posses - Minas Gerais

Tenho uma ligação pessoal com essa realidade, pois tive uma filha com deficiência e sei que não é fácil cuidar dessas pessoas. Por isso, ver de perto o trabalho realizado aqui me deixou ainda mais feliz. Adorei conhecer a Vila e pretendo voltar sempre que tiver oportunidade.



Nossa Senhora Aparecida
Rainha e Padroeira do Brasil

Nas águas do Rio Paraíba do Sul, em outubro de 1717, começava uma história que atravessaria séculos e se tornaria parte da identidade religiosa do Brasil. Durante uma pescaria, três homens — Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso — lançaram suas redes em busca de peixes. Em uma delas, encontraram o corpo de uma pequena imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Mais adiante, veio a cabeça. A imagem de terracota, escurecida pelo tempo e pelas águas, parecia pequena diante da imensidão do rio. Mas aquele encontro, simples e inesperado, daria origem a uma devoção que alcançaria milhões de pessoas. A partir dali, Maria, sob o título de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, passaria a ocupar um lugar especial na fé do povo brasileiro.

A devoção cresceu, atravessou gerações e ganhou reconhecimento oficial da Igreja Católica. Em 16 de julho de 1930, o papa Pio XI assinou o decreto que declarou Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil. A proclamação solene ocorreu em 31 de maio de 1931, no Rio de Janeiro, então capital federal. É importante compreender que esse título tem natureza religiosa e foi concedido pela autoridade máxima da Igreja, por meio de um decreto pontifício. Não se trata de um título civil atribuído pelo Estado brasileiro, mas do reconhecimento de Maria, sob o título de Aparecida como padroeira da nação, expressão da devoção que se consolidou entre os católicos do país.

O dia 12 de outubro também passou a integrar o calendário nacional. Em 30 de junho de 1980, a Lei nº 6.802 instituiu a data como feriado nacional, consagrado a Nossa Senhora Aparecida. A decisão foi do Estado brasileiro e não se confunde com o decreto religioso que estabeleceu o título de Padroeira. São reconhecimentos de naturezas diferentes, mas que revelam a presença da devoção mariana na história, na cultura e na vida de milhões de brasileiros. Todos os anos, a data reúne fiéis em igrejas, comunidades e santuários, especialmente no Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo, para homenagear aquela que o povo reconhece como sua Mãe e Padroeira.

Essa compreensão da devoção mariana também está presente na música Lá no Altar de Aparecida, de Padre Zezinho, que expressa:

"Tenho certeza que eu não faço idolatria Aquela imagem pequenina nunca foi, nem é Maria
É só sinal preu me lembrar da mão de Deus
Que me conduz a Jesus Cristo e que me ensina a ser mais eu"

Os versos traduzem um princípio importante da fé católica: a imagem não é a própria Maria, mas um sinal que ajuda os fiéis a recordar a Mãe de Jesus e a se aproximar de Cristo. Na tradição da Igreja, a veneração dedicada a Nossa Senhora é diferente da adoração, reservada exclusivamente à Santíssima Trindade.

Na Vila São Cottolengo, Nossa Senhora Aparecida também foi celebrada, em uma manifestação de fé que se une à devoção de tantos brasileiros. Da pequena imagem encontrada nas águas do Paraíba à devoção que se espalhou pelo país, permanece uma história que atravessa gerações. Nossa Senhora Aparecida é e sempre será Rainha e Padroeira do Brasil.

São Geraldo Majella
300 anos de uma vida dedicada a Deus

Nascido em 6 de abril de 1726, na pequena cidade de Muro Lucano, no sul da Itália, Geraldo Majella cresceu em uma família humilde, onde aprendeu desde cedo o valor do trabalho, da fé e da partilha. Após a morte do pai, ainda na infância, começou a trabalhar para ajudar no sustento da casa. Foi aprendiz de alfaiate, enfrentou dificuldades e, mesmo com a saúde frágil, manteve firme o desejo de dedicar a vida a Deus. Em 2026, a família redentorista recorda os 300 anos de seu nascimento, celebrando uma trajetória breve em anos, mas profundamente significativa para a espiritualidade cristã.

O encontro com os Missionários Redentoristas, em 1749, marcou uma mudança decisiva em sua caminhada. Depois de insistir para ingressar na Congregação do Santíssimo Redentor, fundada por Santo Afonso Maria de Ligório, Geraldo foi acolhido como irmão leigo. Em 1752, professou seus votos religiosos e passou a exercer diferentes atividades nas comunidades redentoristas. Foi sacristão, porteiro, cozinheiro, alfaiate, jardineiro e colaborador nas tarefas cotidianas dos conventos. Não ocupava cargos de destaque nem buscava reconhecimento. Sua maneira de viver a vocação estava no serviço, na oração, na obediência e na atenção às pessoas que encontrava pelo caminho. Morreu em 16 de outubro de 1755, aos 29 anos, em Materdomini, na Itália. Foi canonizado pelo papa Pio X, em 1904.

A história de São Geraldo também se tornou conhecida pela confiança que despertava entre as famílias, especialmente entre mães e mulheres grávidas. Relatos de sua vida e de graças atribuídas à sua intercessão fortaleceram a devoção que o reconhece como protetor das mães, gestantes e crianças. Essa proximidade com a vida familiar ajudou a levar seu nome a diferentes comunidades e países. No Brasil, a divulgação de sua devoção teve participação importante dos Missionários Redentoristas, que apresentaram a história e testemunho do irmão Geraldo durante suas atividades missionárias. A partir de Minas Gerais, onde se consolidou um importante centro de devoção em Curvelo, a veneração ao santo alcançou outras regiões brasileiras.

Em Trindade e nas cidades vizinhas, essa devoção também encontrou espaço na vida religiosa das comunidades. A presença dos Missionários Redentoristas na região contribuiu para difundir a história de São Geraldo e fortalecer a celebração de sua memória. Um registro histórico do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás aponta que, em 1923, foi realizada em Trindade uma festa dedicada ao santo, com grande participação de fiéis. Mais de um século depois, seu nome continua presente na religiosidade popular regional e na tradição redentorista. Ao recordar os 300 anos de seu nascimento, a Congregação do Santíssimo Redentor renova o convite a conhecer um homem que fez da própria vida uma expressão de fé e serviço. São Geraldo Majella permanece como inspiração de humildade, confiança em Deus e dedicação ao próximo.

"Aqui se faz a vontade de Deus, como Deus quer e enquanto quiser"

(São Geraldo Majella)

Na Trilha dos Santos



Santa Tereza de Jesus

Santa Teresa de Jesus nasceu em 28 de março de 1515, na cidade de Ávila, na Espanha. Ingressou na Ordem do Carmo aos 20 anos e dedicou sua vida à oração, à contemplação e à renovação da vida religiosa. Em 1562, reforma a Ordem do Carmo, criando a Ordem dos Carmelitas Descalços. Entre suas principais obras estão O Livro da Vida, Caminho de Perfeição e Castelo Interior, referências importantes da literatura mística cristã.

Reconhecida por sua contribuição à espiritualidade católica, Teresa morreu em 4 de outubro de 1582, em Alba de Tormes, na Espanha. Foi canonizada em 1622 pelo papa Gregório XV e, em 1970, proclamada Doutora da Igreja pelo papa Paulo VI, tornando-se a primeira mulher a receber esse título. Seus escritos continuam a orientar fiéis e comunidades religiosas, especialmente pela reflexão sobre a oração, o autoconhecimento e a busca de uma relação mais profunda com Deus.

No Brasil, a devoção a Santa Teresa de Jesus está presente em comunidades católicas, paróquias, igrejas e instituições religiosas que encontram em sua história uma referência de fé e vida espiritual. Sua memória é celebrada em 15 de outubro, data que integra o calendário litúrgico e mobiliza manifestações de devoção em diferentes regiões do país. A santa é lembrada por sua firmeza na fé, pela dedicação à oração e pelo legado que deixou à Igreja.

Na Vila São Cottolengo, essa presença também tem um significado especial: Santa Teresa d'Ávila é a padroeira da Unidade de Internação Santa Teresa. A homenagem associa a história da santa à identidade de um espaço dedicado ao acolhimento e ao cuidado dos pacientes. Seu nome permanece ligado à rotina da instituição e à missão de oferecer atenção e respeito às pessoas atendidas pela Vila.

Santa Teresa de Jesus, rogai por nós!



Pastoral Hospitalar

A Pastoral Hospitalar da Vila São Cottolengo é presença constante de escuta, oração e acolhimento espiritual junto aos pacientes, familiares e colaboradores. Seu trabalho integra o cuidado humano e cristão, oferecendo conforto, esperança e sentido nos momentos de fragilidade e superação.

Por meio de Celebrações Eucarísticas, momentos de oração e acompanhamento fraterno a Pastoral reforça que o cuidado integral também passa pela dimensão espiritual, respeitando a história, a fé e a dignidade de cada pessoa.

AGENDA DE FÉ

Terça
7h30 - Terço das Mães

Quarta
9h - Santa Missa

Quinta
8h30 - Exposição do Santíssimo
12h - Novena das Rosas
15h - Terço da Misericórdia e Benção do Santíssimo

Irmã Umbelina Pereira da Silva, FC
Coord. da Pastoral Hospitalar

Quem Faz a Vila Acontecer



José Reinaldo Ferreira
Açougueiro

Estou há quatro anos na Vila. Comecei como auxiliar de cozinha e, depois de três meses, fiz um teste para trabalhar no açougue, onde estou até hoje. Faço meu trabalho com muito amor, sabendo que toda a parte das carnes que compõem os cardápios dos pacientes passa por nossas mãos. É muito gratificante fazer parte desse trabalho. Para mim, trabalhar aqui é só alegria!



Yohanna Cecília Pereira
Jovem Aprendiz

Me sinto feliz muito grata por fazer parte desta instituição. É muito bom poder contribuir para melhorar a vida dessas pessoas e, ao mesmo tempo, crescer aqui dentro, tanto profissionalmente quanto como pessoa.



Natanael Giesch
Assistente de Comunicação Digital

É maravilhoso trabalhar aqui! É um sentimento muito bom. Todo mundo é muito acolhedor, e me sinto bem e respeitado. Aqui dentro, a gente aprende a dar valor não só ao trabalho, mas também à vida. É um lugar onde aprendemos muito todos os dias.

Registros & Curiosidades

Você sabia? Relíquias: Objetos que preservam a memória e a história dos santos

Na tradição da Igreja Católica, as relíquias são objetos ou fragmentos relacionados à vida dos santos, preservados e venerados pelos fiéis como sinais de presença e testemunho de fé. Elas ajudam a manter viva a história daqueles que dedicaram suas vidas a Deus e ao próximo.

As relíquias são classificadas em três graus: as de primeiro grau são fragmentos do corpo de um santo, como ossos, cabelos ou dentes.

As de segundo grau são objetos de uso pessoal, como roupas, livros e utensílios que pertenceram a ele. As relíquias de terceiro grau são objetos que tiveram contato com uma relíquia de primeiro ou segundo grau ou com o túmulo do santo. Um exemplo da classificação pode ser observado no relicário de São Vicente de Paulo, que visitou a Vila São Cottolengo em outubro: ele reúne um fragmento de osso da costela do santo (primeiro grau) e um pedaço de sua túnica (segundo grau), além de uma carta original escrita por ele a Santa Luísa de Marillac, em 1630.

A veneração das relíquias não significa adoração. Para a Igreja Católica, elas representam uma ligação com a história e o testemunho de fé dos santos. São sinais que inspiram os fiéis a conhecer suas trajetórias e seguir seus exemplos de vida cristã. A adoração é reservada exclusivamente a Santíssima Trindade.

Conheça nossos pacientes

Rita dos Reis Lopes da Luz
Unidade Nossa Senhora Aparecida
Data de Nascimento: 04/02/1982



Aos 43 anos a paciente Rita dos Reis da Luz, internada na Unidade Nossa Senhora Aparecida, carrega uma história marcada por tradições ciganas, resistência e recomeços. Criada em Trindade, ao lado da mãe e do irmão, conheceu desde cedo a vida nas estradas e feiras, onde os tapetes coloridos faziam parte do sustento da família. Em novembro de 2018, após perdas familiares e um período de vulnerabilidade, sua história tomou um rumo doloroso. Encontrada em condições desumanas, cercada pelo abandono e pela solidão, Rita foi resgatada e, em dezembro daquele ano, chegou à Vila São Cottolengo, onde encontrou acolhimento e a oportunidade de escrever um novo capítulo de sua vida.

Na instituição, Rita encontrou caminhos para recuperar a autonomia, expressar sua personalidade e redescobrir a alegria. No grupo de expressão corporal, seus movimentos dançantes contam histórias que as palavras nem sempre conseguem traduzir. Nas refeições adaptadas e nos cuidados multidisciplinares, recebeu a assistência necessária para recuperar a saúde e a dignidade. Seu quarto tornou-se um espaço de expressão pessoal, com brincos coloridos e unhas vermelhas, marcas de uma mulher que reconhece na beleza uma forma de afirmação da vida. Aos poucos, o sorriso voltou a iluminar os ambientes e a convivência abriu espaço para novas amizades.

Os pequenos rituais diários revelam essa reconquista. Pela manhã, Rita escolhe com cuidado seus brincos, os dourados ou coloridos, e participa das oficinas de música, onde suas mãos acompanham o ritmo das canções. Seus gestos, antes contidos pela desconfiança, agora expressam confiança e liberdade. Um dos momentos mais marcantes aconteceu durante o desfile do Carro de Boi. Rita pediu botas para a ocasião, e a equipe providenciou o calçado, respeitando sua maneira singular de se expressar. Ao desfilar orgulhosa, com seus adornos brilhando sob o sol, mostrou que aquele momento representava muito mais que uma apresentação: era a celebração de uma mulher que havia reencontrado seu lugar.

A transformação de Rita vai além das mudanças físicas e emocionais. Onde antes havia silêncio e abandono, hoje ecoam risadas, amizades e gestos de carinho. Seu jeito particular de comunicar, suas expressões e as meias sempre coloridas criaram uma linguagem própria, que todos na Vila aprenderam a compreender. Rita dos Reis da Luz, a menina cigana que dançava nas feiras, transformou-se em uma mulher que dança na luz de seu próprio palácio. Sua história ensina que a dignidade também se revela nos detalhes: nos brincos que balançam a cada sorriso, nas unhas vermelhas e na liberdade de ser quem se é. Na Vila, Rita encontrou mais que abrigo: encontrou espaço para voltar a brilhar em todo o seu esplendor.

VILA SÃO COTTOLENGO

Na Vila São Cottolengo inúmeras formas de ajudar são possíveis:

Ajuda financeira, alimentos, produtos de higiene, bovinos, suínos, peixes, aves, móveis, eletrodomésticos, roupas e muito mais.

Recepção Central
Todos os dias
das 7h às 18h
(62) 3506-9256

Central de Doações
Segunda à sexta
7h às 17h
Sábados e domingos
8h às 16h
(62) 3506-9250

PIX
00.420.371.0001/22



Cofrinho do Bem

"Nada se perde, tudo se transforma: na Vila, tudo é aproveitado ou reaproveitado — e tudo pode ser doado."

REVISTA

Santuário do Irmão

VILA
SÃO COTTOLENGO

Faça sua doação

62 3506-9000
cottolengo.org.br
cottolengo@cottolengo.org.br
Av. Cel. Gabriel Alves de Carvalho,
163 Trindade - GO - 75.388-596
@vilasaocottolengo